

ALGUNS DADOS BÁSICOS SOBRE A ECONOMIA
BRASILEIRA

ISAAC KERSTENETZKY

ALGUNS DADOS BÁSICOS SOBRE A ECONOMIA
BRASILEIRA

ISAAC KERSTENETZKY

NO EXAME DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE UMA NAÇÃO, NEM TUDO É SUSCETÍVEL DE QUANTIFICAÇÃO, POIS A MAIORIA DAS "PROPENSÕES HUMANAS BÁSICAS", CONFORME OBSERVA W. W. ROSTOW (+) É DE NATUREZA ESSENCIALMENTE QUALITATIVA.

O PROGRESSO DA CIÊNCIA ECONÔMICA ENTRETANTO, TEM-SE VERIFICADO SOBRETUDO NO SENTIDO DA "QUANTIFICAÇÃO". ESTANDO MAIORES AVANÇOS NO ESTUDO DOS MOTIVOS HUMANOS BÁSICOS, E DE ALGUNS ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA ATIVIDADE ECONÔMICA DE NATUREZA QUALITATIVA, NA DEPENDÊNCIA DE MAIOR COOPERAÇÃO COM AS DEMAIS CIÊNCIAS SOCIAIS.

TENTAMOS NA PRESENTE NOTA FAZER UM EXAME SUMÁRIO, EM TERMOS QUANTITATIVOS, E DENTRO DAS LIMITAÇÕES DE INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS, DE ALGUNS ASPECTOS DA EVOLUÇÃO RECENTE DA ECONOMIA BRASILEIRA.

I - CRESCIMENTO DO PRODUTO E DA POPULAÇÃO.

A TABELA I APRESENTA O CRESCIMENTO DO PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CONSTANTES, ISTO É, O AUMENTO REAL DOS BENS E SERVIÇOS PROVIDOS PELA ECONOMIA BRASILEIRA.

NOS VINTE E DOIS ANOS COMPREENDIDOS ENTRE 1939 E 1961, O PIB QUASI TRIPLICOU. DESCONTADO O AUMENTO DA POPULAÇÃO, O CRESCIMENTO FOI DE 70 %.

OBSERVA-SE QUE NA DÉCADA DOS ANOS 1960 HOUVE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO DA ECONOMIA, POIS TENDO PRODUTO REAL AUMENTADO DE 54 % NO PERÍODO 1940/50, CRESCERAM DE 75 % ENTRE 1950 E 1960.

O AUMENTO MÉDIO ANUAL DO PRODUTO REAL PER CAPITA ENTRE 1957 E 1961, CHEGOU A ATINGIR 4 %, NÍVEL PRÓXIMO AO OBSERVADO PARA OS PAÍSES DA COMUNIDADE EUROPÉIA, 4,6 % NO PERÍODO 1950/1960, E SUPERIOR À TAXA DE CRESCIMENTO DA AMÉRICA LATINA COMO UM TODO, NOS ANOS 1951/1960, DE APENAS 2,2 %. (++)

(+) "THE PROCESS OF ECONOMIC GROWTH"

(++)-COURTIN, R. E MAILLET, P., ECONOMIE GEOGRAPHIQUE E URQUIDI, V.L., VIABILIDAD ECONOMICA DE AMERICA LATINA

O CONSUMO PESSOAL AUMENTOU NA DÉCADA 1950/1960 DE 64 % (5,1 % AO ANO), POR CONSEGUINTE MENOS QUE O PRODUTO REAL. OBSERVA-SE QUE O CONSUMO ALIMENTAR PER CAPITA NÃO VARIOU NÊSSE PERÍODO, POIS CRESCERU SEGUNDO TAXA IDÊNTICA À DO INCREMENTO DEMOGRÁFICO, INFERINDO-SE DÊSSE MODO QUE A TAXA DE 1,9 % DE AUMENTO DO CONSUMO PER CAPITA FOI SUBSTANCIALMENTE INFLUENCIADA PELA EXPANSÃO DO CONSUMO DE BENS DE CONSUMO DE ORIGEM INDUSTRIAL.

BRASIL - PRODUTO REAL E POPULAÇÃO, 1940/50, 1950/60 E 1939/61
(VARIACÃO PERCENTUAL)

TABELA I

PERÍODOS	PRODUTO REAL	INDÚSTRIA	AGRICULTURA	CONSUMO PESSOAL	PRODUTO REAL PER CAPITA	POPULAÇÃO
1940/1950	+ 54	+ 113	+ 20	...	+ 22	+ 26
1950/1960	+ 75	+ 139	+ 52 (1)	+ 64	+ 28	+ 37
1939/1961	+ 192	+ 491	+ 92	...	+ 70	+ 72
TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO GEOMÉTRICO ANUAL						
1940/1950	4,4	7,8	1,8	...	2,0	2,3
1950/1960	5,8	9,1	4,3	5,1	2,5	3,2
1939/1961	5,0	8,4	3,0	...	2,5	2,5

FONTE: DADOS BÁSICOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS)

(1) - EXCLUÍDOS OS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO, O AUMENTO PASSA A SER DE APENAS 38 % (3,3 % AO ANO).

COMO ESSAS CONSIDERAÇÕES FOCALIZAM MÉDIAS NACIONAIS PODE-SE IMAGINAR QUE EM ÁREAS DO NORDESTE, O CONSUMO TERIA CAÍDO, EM CONTRASTE COM AUMENTOS EM ÁREAS DAS REGIÕES SUL E LESTE.

BRASIL - ÁREA, SEGUNDO AS REGIÕES FISIAGRÁFICAS,

TABELA II

REGIÕES FISIAGRÁFICAS	Á R E A S	
	TOTAL (em 1 000 KM ²)	%
NORTE	3 581	42,07
NORDESTE	966	11,35
LESTE	1 260	14,80
SUL	826	9,70
CENTRO-LESTE	1 879	22,08
BRASIL	8 512	100,00

FONTE: IBGE, ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1964.

FOI BASTANTE SIGNIFICATIVO O AUMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS: DE 41,2 MILHÕES DE HABITANTES EM 1940 PARA 71,0 MILHÕES EM 1960, REPRESENTANDO, PORTANTO ACRÉSCIMO DE MAIS DE 70%. ESSE INCREMENTO FOI MAIS RÁPIDO NO ÚLTIMO DECÊNIO (MÉDIA ANUAL DE 3%) DO QUE DURANTE A DÉCADA 1940/50 (2,4% AO ANO).

A TAXA DE AUMENTO POPULACIONAL DE CÊRCA DE 3%, RESULTOU POSSIVELMENTE DO EFEITO COMBINADO DE ACENTUADO DECLÍNIO DA TAXA DE MORTALIDADE OCORRIDO NA ÚLTIMA DÉCADA, COM CERTO AUMENTO DA NATALIDADE. ESSA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DEVE TER SIDO CONSEQUÊNCIA DO PROGRESSO ALCANÇADO NA MEDICINA E DA MELHORIA DO PADRÃO DE VIDA, ESPECIALMENTE NAS REGIÕES SUL E LESTE DO PAÍS.

PODE-SE ACEITAR PARA O CONJUNTO DO PAÍS, DURANTE A DÉCADA 1950/1960, A TAXA DE NATALIDADE DE 44 POR 1 000. CONSIDERANDO-SE O AUMENTO DA POPULAÇÃO DE 30%, OBTEM-SE COMO RESÍDUO, TAXA DE MORTALIDADE DE 14 POR 1 000, O QUE INDICA POSSÍVEL REDUÇÃO DE 25% NESTA TAXA, NO PERÍODO EM FÓCO.

PARA O ESTADO DE SÃO PAULO ESTUDO DO DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA (+) INDICA QUE "A TAXA DE NATALIDADE, QUE ERA

(+) II PLANO DE AÇÃO DO GOVÊNRO DO ESTADO

ESTIMADA, EM 1940, EM 32 POR 1 000, SE ELEVOU A 34 POR 1 000 EM EM 1950 E A 35 POR 1 000 EM 1960. A TAXA DE MORTALIDADE GERAL DO ESTADO SITUAVA-SE, EM 1940 POR VOLTA DE 18 POR 1 000, TENDO A PARTIR DAÍ DECLINADO RÁPIDAMENTE, ATINGINDO EM 1950 A MARCA DOS 12 POR 000 E, EM 1960, 9 POR 1 000 HABITANTES".

O EXAME DA DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO REVELA PERDA DE POSIÇÃO RELATIVA, ESPECIALMENTE DAS REGIÕES NORDESTE E LESTE, E GANHOS MAIS IMPORTANTES NA REGIÃO SUL.

EM 1940, A REGIÃO SUL CONTINHA 31% DA POPULAÇÃO TOTAL DO PAÍS, AUMENTANDO ESSA PROPORÇÃO, EM 1960, PARA 35% (TABELA V). TRATA-SE, EM GRANDE PARTE, DE EFEITO DO IMPORTANTE CONTINGENTE MIGRATÓRIO QUE SE DESLOCOU NO SENTIDO NORTE-SUL.

BRASIL - POPULAÇÃO NA DATA DOS RECENSEAMENTOS GERAIS
1 000 000 DE HABITANTES
TABELA III

A N O	1 000 000 DE HABITANTES
1872	9,9
1890	14,3
1900	17,4
1920	30,6
1940	41,2
1950	51,9
1960	71,0

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1964

BRASIL - POPULAÇÃO NA DATA DOS RECENSEAMENTOS, SEGUNDO REGIÕES
FISIOGRÁFICAS E ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

(% SÔBRE O TOTAL)

TABELA IV

ESPECIFICAÇÃO	1940	1950	1960
B R A S I L	100,0	100,0	100,0
NORTE	3,6	3,6	3,7
NORDESTE	24,2	24,1	22,1
<u>MARANHÃO</u>	<u>3,0</u>	<u>3,1</u>	<u>3,7</u>
LESTE	37,9	36,4	35,0
SUL	31,3	32,7	35,0
<u>SÃO PAULO</u>	<u>17,4</u>	<u>17,6</u>	<u>18,3</u>
<u>PARANA</u>	<u>3,0</u>	<u>4,1</u>	<u>6,0</u>
CENTRO-LESTE	3,1	3,3	4,2
<u>MATO GROSSO</u>	<u>1,1</u>	<u>1,0</u>	<u>1,3</u>
<u>GOIAS</u>	<u>2,0</u>	<u>2,3</u>	<u>2,8</u>

FONTE: SERVIÇO NACIONAL DE RECENSEAMENTO (IBGE)

A DIFERENÇA DE COMPOSIÇÃO SETORIAL DA POPULAÇÃO ATIVA CONSTITUI A CARACTERÍSTICA ESTRUTURAL ISOLADA MAIS IMPORTANTE QUE DISTINGUE PAÍSES DESENVOLVIDOS DE SUBDESENVOLVIDOS. EMBORA ÊSSES DADOS, EM PARTICULAR OS RELATIVOS AO SETOR AGRÍCOLA, SEJAM UM TANTO PREJUDICADOS PELA ESPECIALIZAÇÃO IMPERFEITA DA MÃO DE OBRA E DE SUA MAIOR FLUIDEZ, O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO PODE SER FOCALIZADO ATRAVÉS DA PROPORÇÃO DE MÃO DE OBRA EMPREGADA NA AGRICULTURA. ISSO É VERDADEIRO MESMO PARA PAÍSES COMO A AUSTRÁLIA, NOVA ZELÂNDIA OU DINAMARCA, DE ELEVADA RENDA PER CAPITA E EXPORTADORES DE PRODUTOS DE ORIGEM PRIMÁRIA. A "CAPACIDADE LIMITADA DO ESTÔMAGO", COMO DIRIA ADAM SMITH, CONDICIONA ESSA TRANSFORMAÇÃO.

AS TABELAS V E VI INDICAM A DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA ENTRE OS PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE EM 1920, 1940, 1950 E 1960. EM VIRTUDE DE DIFICULDADES DE COMPARABILIDADE, OS QUATRO ANOS NÃO SÃO EXAMINADOS SIMULTÂNEAMENTE. OBSERVA-SE QUE ENTRE 1920 E 1940 POUCO SE ALTEROU A DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA BRASILEIRA. ENTRE 1940 E 1950, AS MODIFICAÇÕES JÁ FORAM MAIS IMPORTANTES, PERDENDO A AGRICULTURA 7 PONTOS PERCENTUAIS, 4 PARA A INDÚSTRIA E 3 PARA OS SERVIÇOS.

PARA 1960 OS DADOS INDICAM QUE A POPULAÇÃO ATIVA NA AGRICULTURA, FACE SEU PEQUENO AUMENTO EM RELAÇÃO A 1950, PASSOU A REPRESENTAR APENAS CÊRCA DE 59% DA POPULAÇÃO ATIVA TOTAL, EM COMPARAÇÃO COM OS 64% DE 1950. A POPULAÇÃO ATIVA NA INDÚSTRIA AUMENTOU NO DECÊNIO 1950-1960 BEM MENOS QUE NO DECÊNIO IMEDIATAMENTE ANTERIOR, CÊRCA DE + 28% CONTRA + 72%, O QUE DEVE TER SUA EXPLICAÇÃO NA EXPANSÃO E IMPLANTAÇÃO DE SETORES DA INDÚSTRIA (METALÚRGICA, MECÂNICA, MATERIAL DE TRANSPORTE, QUÍMICA, ETC.) QUE ABSORVEM QUANTIDADES RELATIVAMENTE MENORES DE MÃO DE OBRA DO QUE OS SETORES TRADICIONAIS, COMO TÊXTEIS E PRODUTOS ALIMENTARES.

II - A COMPOSIÇÃO DA PRODUÇÃO E DA RENDA.

BRASIL - POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA EM 1920 E 1940
(EM % SOBRE O TOTAL)
TABELA V

RAMO DE ATIVIDADE	1920	1940
PRIMÁRIO	70	67
SECUNDÁRIO	14	15
TERCIÁRIO	16	18
T O T A L	100	100

FONTE: BORGES, T.P.A., E LOEB, G.F. EM CONTRIBUIÇÕES A ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ESCRITO EM HOMENAGEM A EUGÊNIO GUDIN.

BRASIL - POPULAÇÃO ECONÔMICAMENTE ATIVA.
1940, 1950 E 1960.
TABELA VI

RAMO DE ATIVIDADE	1940		1950		1960	
	1 000 HABITANTES	%	1 000 HABITANTES	%	1 000 HABITANTES	%
PRIMÁRIO	12 074	71,0	12 968	64,4	15 344	58,5
SECUNDÁRIO	1 513	8,9	2 598	12,9	3 328	12,7
TERCIÁRIO	3 418	20,1	4 571	22,7	7 551	28,8
T O T A L	17 005	100,0	20,137	100,0	26 223	100,0

FONTES: 1940 E 1950 - BORGES, T.P.A., E LOEB, G.F. EM CONTRIBUIÇÕES À ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. ESCRITOS EM HOMENAGEM A EUGÊNIO GUDIN.

1960 - ESTIMATIVA FEITA COM BASE EM DADOS PRELIMINARES DO CENSO DE 1960.

A OCUPAÇÃO EM ATIVIDADES TERCIÁRIAS TEVE CONSIDERÁVEL EXPANSÃO AUMENTANDO SUA PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE 23% EM 1950 PARA 29% EM 1960, O QUE DEVE SER EXPLICADO PELO SUBSTANCIAL INCREMENTO DA TAXA DE URBANIZAÇÃO (31,2 EM 1940, 36,2 EM 1950 E 45,1 EM 1960).

A TABELA VII APRESENTA A COMPOSIÇÃO DO PRODUTO INTERNO E O PRODUTO POR HABITANTE ATIVO, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE EM 1940, 1950 E 1960. DO EXAME DESSA TABELA RESSALTA O EXTRAORDINÁRIO CRES

BRASIL - PRODUTO INTERNO SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADES,
1940, 1950 E 1960.

(A) TOTAL. (BILHÕES DE CR\$ DE 1953).

TABELA VII

	1940		1950		1960	
	BILHOES DE CR\$ DE 1953	%	BILHOES DE CR\$ DE 1953	%	BILHOES DE CR\$ DE 1953	%
AGRICULTURA	79,3	39,5	95,2	31,0	146,3	26,9
INDÚSTRIA	34,8	17,3	72,8	23,7	173,2	31,8
SERVIÇOS	86,8	43,2	139,5	45,3	224,4	41,3
TOTAL	201,0	100,0	307,5	100,0	543,9	100,0

(B) POR HABITANTE ECONOMICAMENTE ATIVO

(CR\$ 1 000 DE 1953)

	1940 (CR\$ 1 000 DE 1953)	1950		1960	
		CR\$ 1 000 DE 1953	VARIACÃO (%) EM RELAÇÃO A 1940	CR\$ 1 000 DE 1953	VARIACÃO (%) EM RELAÇÃO A 1950
AGRICULTURA	6,6	7,3	+ 11,1	9,5	+ 30,1
INDÚSTRIA	23,0	28,0	+ 21,6	52,0	+ 85,7
SERVIÇOS	25,4	30,3	+ 19,2	29,8	- 1,7
TOTAL	11,8	15,3	+ 29,2	20,7	+ 35,3

CIMENTO DO SETOR INDUSTRIAL. ATINGINDO NÍVEL 10 VÊZES SUPERIOR EM 1960 AO DE 1940 - CONTRA AUMENTO DE 3,7 DA AGRICULTURA E 5,2 VÊZES DOS SERVIÇOS - PASSOU A INDÚSTRIA A DAR ORIGEM DE 17,3% EM 1940, E A 31,8% EM 1960, DO PRODUTO INTERNO LÍQUIDO A CUSTOS DE FATÔRES.

A SEGUNDA PARTE DA TABELA VII APRESENTA AS DIFERENÇAS ENTRE AS VARIAÇÕES DA PRODUTIVIDADE MÉDIA SETORIAL NO MESMO PERÍODO. VERIFICA-SE QUE DURANTE A DÉCADA DOS 1950 NO SETOR PRIMÁRIO O AUMENTO FOI DE 30,1%, PROVÁVELMENTE INFLUENCIADO PELOS SETORES MAIS MODERNOS E PELA OCUPAÇÃO DE NOVAS TERRAS. NA INDÚSTRIA O ACRÉSCIMO FOI O MAIS ELEVADO, ALCANÇANDO 85,7%. O AUMENTO CONSIDERÁVEL DA TAXA DE URBANIZAÇÃO, JÁ OBSERVADO ANTES, PROVÁVELMENTE CONTRIBUIU PARA GRANDE EXPANSÃO DE ATIVIDADES TERCIÁRIAS DE BAIXA PRODUTIVIDADE, REDUZINDO, EM CONSEQUENCIA, O PRODUTO PER CAPITA DO CONJUNTO DO SETOR, NA DÉCADA 1950-1960, DE 1,7%.

A TABELA VIII NOS INDICA A PARTICIPAÇÃO DA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO NA RENDA INTERNA. A PERCENTAGEM DO TOTAL DA REMUNERAÇÃO DO TRABALHO E DOS SALÁRIOS E ORDENADOS AUMENTOU NO PERÍODO 1947/60. ASSIM, OS SALÁRIOS E ORDENADOS QUE REPRESENTAVAM POUCO MAIS DE 40% DA RENDA EM 1947, ELEVARAM SUA PARCELA PARA 53 % EM 1960.

ÊSSE AUMENTO, ENTRETANTO, FOI EM PARTE CONTRABALANÇADO PELO ACRÉSCIMO DA CARGA DE IMPOSTOS INDIRETOS. NO PRINCÍPIO DO PERÍODO EM FOCO, ÊSSES IMPOSTOS CORRESPONDIAM A 10% DO PIB, ELEVANDO-SE A MAIS DE 16% NOS ÚLTIMOS ANOS.

BRASIL - RENDA INTERNA E REMUNERAÇÃO DO TRABALHO NO SETOR

URBANO, 1947 E 1960

TABELA VIII

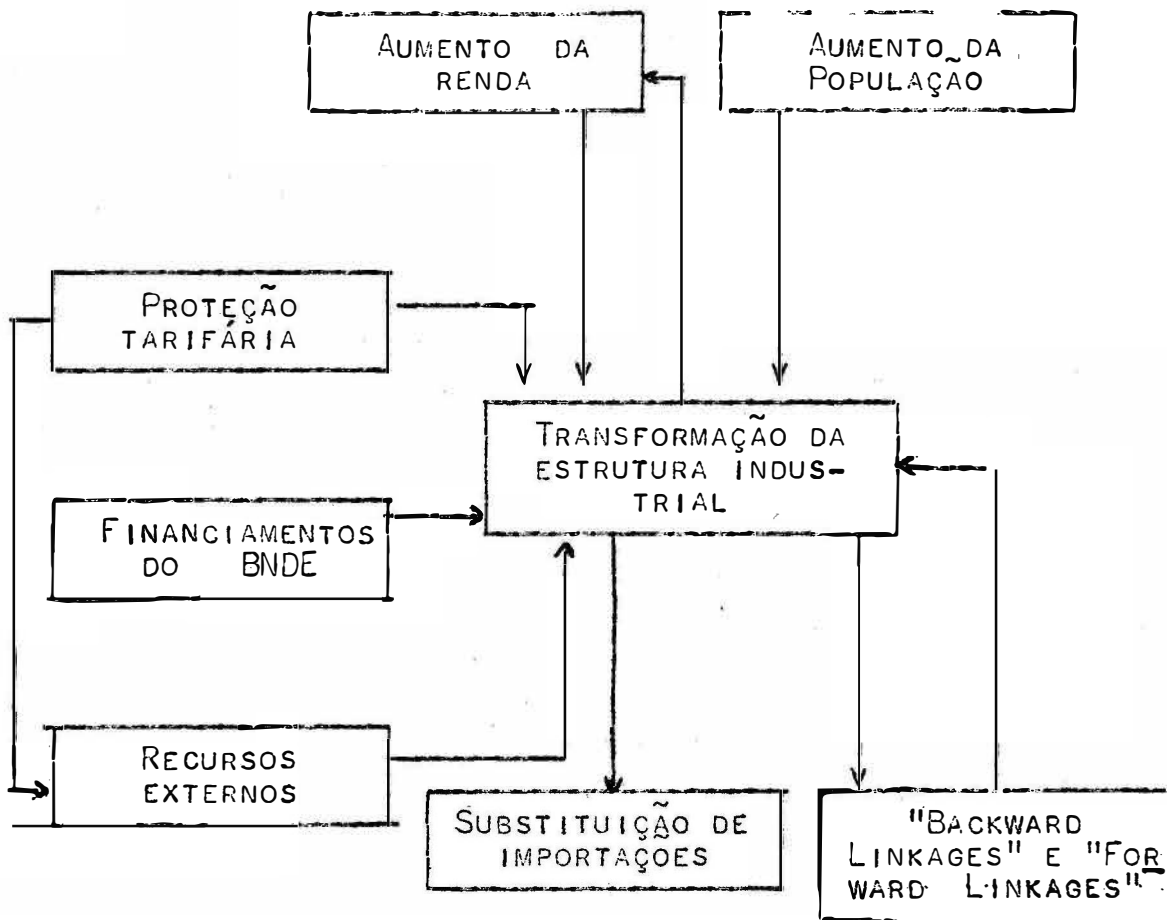
ESPECIFICAÇÃO	BILHÕES DE CR\$	
	1947	1960
RENDA INTERNA TOTAL	140,2	1 901,2
RENDA INTERNA DO SETOR URBANO	102,5	1 365,2
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO (SE - TOR URBANO)	57,5	885,3
SALÁRIOS E ORDENADOS (SETOR URBANO)	41,4	718,6

ESPECIFICAÇÃO	PERCENTAGENS	
	1947	1960
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO/RENDA INTERNA	41,0	46,6
REMUNERAÇÃO DO TRABALHO/RENDA DO SETOR URBANO	56,0	65,0
SALÁRIOS E ORDENADOS/RENDA IN TERNA	29,2	37,8
SALÁRIOS E ORDENADOS/RENDA DO SETOR URBANO	41,1	52,6

FONTE: DADOS BÁSICOS DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS.

III - O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

O CONJUNTO DE TABELAS DE IX/III A DESTACA ALGUNS DOS ASPECTOS MAIS IMPORTANTES DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS, ESPECIALMENTE NA DÉCADA DOS ANOS 1950, DENTRO DO SEGUINTE SISTEMA DE INTER-RELAÇÕES.



BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

FINANCIAMENTOS AUTORIZADOS, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE

ECONÔMICA - 1952/1963.

CR\$ 1 000 000 000.

TABELA IX

ESPECIFICAÇÃO	CR\$ 1 000 000 000	%
TOTAL GERAL	151,5	100,00
TRANSPORTES	15,8	10,42
<u>FERROVIAS</u>	<u>14,7</u>	<u>9,70</u>
<u>OUTROS</u>	<u>1,1</u>	<u>0,73</u>
ENERGIA ELÉTRICA	48,5	32,01
INDÚSTRIAS BÁSICAS	80,7	53,27
<u>METALURGIA</u>	<u>67,6</u>	<u>44,62</u>
<u>OUTRAS</u>	<u>13,2</u>	<u>8,71</u>
SETORES COMPLEMENTARES DA ATIVIDADE AGROPECUARIA	4,4	2,90

FONTE: ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL, 1964.

BRASIL - ENTRADA DE CAPITAL ESTRANGEIRO

(EM MILHÕES DE US\$)

TABELA X

A N O	(1) CAPITAIS PARTICULARES	(2) CAPITAIS OFICIAIS (++)	(3) = (1) + (2)	(4) FINANCIAMENTO OFI CIAL COMPENSATÓRIO	(5) TOTAL
1947	47 (36) +	- 16	31	182	213
1948	80 (25)	- 89	- 9	24	15
1949	32 (5)	- 67	- 35	74	39
1950	28 (3)	- 57	- 29	- 52	- 81
1951	70 (- 4)	- 14	56	291	347
1952	118 (9)	2	120	615	735
1953	85 (22)	12	97	- 16	81
1954	75 (11)	- 53	22	203	225
1955	109 (43)	- 70	39	- 17	22
1956	248 (90)	- 47	201	- 194	7
1957	356 (144)	- 66	290	180	470
1958	230 (110)	- 28	202	253	455
1959	248 (124)	- 32	216	154	370
1960	176 (98)	- 84	92	430	522
1961	300 (108)	- 32	268	13	281

FONTE: RELATÓRIOS DA SUMOC

(+) - INVESTIMENTOS DIRETOS

(++) - EXCLUSIVE (4)

BRASIL - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - VALOR DA TRANSFOR-
MAÇÃO INDUSTRIAL
 (% SÔBRE O TOTAL)

TABELA XI

GÊNEROS	1949	1959	1962
MINERAIS NÃO METÁLICOS	7,1	6,5	5,0
METALÚRGICA	9,4	11,7	12,4
MECÂNICA	2,1	3,4	3,2
MATERIAL ELÉTRICO	1,6	3,8	5,5
MATERIAL DE TRANSPORTE	2,2	7,4	10,2
MADEIRA	4,2	3,2	2,5
MOBILIÁRIO	2,2	2,2	2,0
PAPEL	2,2	3,0	2,9
BORRACHA	1,9	2,2	2,0
COUROS	1,3	1,1	1,0
QUÍMICA	5,3	8,6	8,5
FARMACÊUTICA	2,8	2,5	3,0
PERFUMARIA	1,6	1,4	0,9
PLÁSTICOS	0,3	0,8	1,6
TÊXTIL	19,6	11,8	13,8
VESTUÁRIO E CALÇADOS	4,3	3,5	3,4
PRODUTOS ALIMENTARES	20,5	18,1	13,3
BEBIDAS	4,5	2,9	2,6
FUMO	1,4	1,3	1,9
EDITORIAL E GRÁFICA	4,0	3,0	2,5
DIVERSOS	1,6	1,6	1,8
T O T A L	100,0	100,0	100,0

FONTES: CENSOS INDUSTRIAIS DE 1950 E 1960 E REGISTRO INDUSTRIAL DE
 1962

importação

a- re-	Variação da Percentagem sobre o valor adicionado total		"Backward Linkage"		"Forward Linkage"		R+++
	R+	R+	R+	R+	R+	R+	
Produ	- 5,3	13	1,22	2	1,09	6	5,5
Têste	- 2,6	14	1,03	9,5	1,13	5	7
Papel	+ 0,8	8	1,04	8	1,68	2	4
Quími	+ 3,2	2	1,14	4	1,61	4	3
Miner	- 1,2	12	0,89	14	0,78	9	12
	(+2,7)						
Ferro	+ 2,6	3	1,13	5	2,32	1	1
Metali	- 0,9	11	1,17	3	1,65	3	2
Outros	+ 1,1	5	1,10	7	0,87	8	8
	(+1,9)						
Máqui	+ 0,9	7	0,95	13	0,58	14	14
Outros	+ 1,0	6	1,12	6	0,60	13	11
Mater	+ 2,5	4	1,03	9,5	0,71	11	9
	(+7,8)						
Veícu	+ 7,2	1	1,30	1	1,01	7	5,5
Outros	+ 0,5	9	0,98	12	0,61	12	13
Diver	+ 0,0	10	1,01	11	0,72	10	10

Fontes: of Economics and Statistics, Maio de 1959; Nações
 velopment in Brazil

os industriais, 1949, 1962.

	1 9 6 2			1949/1962
da ão	Importações (6)	Produção + Importações (7)	(6) - (7) % (8)	(8) - (4) % (9)
50	16 046	761 196	2,11	- 0,25
20	684	293 404	0,23	- 3,73
33	14	83 347	0,02	- 0,19
70	194	110 764	0,18	- 0,52
00	13 176	91 176	14,45	- 4,14
90	2 400	64 290	3,73	+ 1,69
50	23	29 273	0,08	- 3,24
00	348	58 848	0,59	- 0,78
60	92 197	435 757	21,16	- 8,19
70	6 784	123 954	5,47	- 2,58
00	54 438	310 638	19,13	- 3,43
00	17 550	117 350	14,96	- 12,55
00	20 288	28 888	70,23	- 10,89
00	21 600	164 400	13,14	- 0,97
00	64 475	155 075	42,87	- 20,19
00	39 100	76 000	48,55	- 21,58
00	27 375	79 075	34,62	- 22,74
00	32 069	143 669	22,32	- 25,29
00	52 014	260 414	19,97	- 34,41
00	12 498	187 098	6,68	- 48,73
00	39 516	73 316	53,90	+ 1,48
70	9 985	41 155	24,26	+ 1,08
13	351 846	2 962 959	11,87	- 1,74

IV - O SETOR PÚBLICO E A INFLAÇÃO.

UMA DAS CARACTERÍSTICAS DA ECONOMIA BRASILEIRA TEM SIDO A CONTÍNUA ELEVAÇÃO DOS PREÇOS. AS SÉRIES DISPONÍVEIS DE ÍNDICES DE PREÇOS (CUSTO DE VIDA) INDICAM QUE TODO O PÉRIODO ABRANGIDO, 1912/1964, FOI DE ALTA DE PREÇOS, EXCETUANDO-SE, APENAS, OS ANOS DA GRANDE DEPRESSÃO, 1928/1933.

APÓS A II GUERRA MUNDIAL O RITMO DE AUMENTO ELEVOU-SE, ALCANÇANDO EM 1964 QUASE 80%. ESSE PROCESSO INFLACIONÁRIO TEM SIDO CONSEQUÊNCIA, EM GRANDE PARTE DO FATO DE O SETOR PÚBLICO, AO TENTAR ABSORVER PARCELA CADA VEZ MAIOR DO PRODUTO INTERNO, NÃO PODER AUMENTAR NA MESMA PROPORÇÃO A RECEITA TRIBUTÁRIA E OU LANÇAR MÃO DE EMPRÉSTIMOS PÚBLICOS. EM CONSEQUÊNCIA DISSO, TERÍAMOS A SEGUINTE SEQUÊNCIA CAUSAL (TABELA XIV):

- △ DESPESAS DO GOVÊRNO/PIB
- △ DESPESAS DO GOVÊRNO/RENDA DISPONÍVEL DO GOVÊRNO (RECEITA MENOS TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS).
- △ MEIOS DE PAGAMENTO
- △ PREÇOS.

O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DO GOVÊRNO NA ATIVIDADE ECONÔMICA, EM ECONOMIAS BASEADAS NO MECANISMO DE MERCADO, CONSTITUI FENÔMENO BASTANTE GENERALIZADO. PODE-SE ATÉ MESMO CONSTATAR A EXISTÊNCIA DE CORRELAÇÃO POSITIVA ENTRE O NÍVEL DO PRODUTO PER CAPITA E A PARCELA DO PIB ABSORVIDA PELO SETOR GOVERNAMENTAL.

CABE, ENTRETANTO, DESTACAR ALGUNS ASPECTOS NEGATIVOS QUE TEM CARACTERIZADO A IMPORTÂNCIA CRESCENTE DO SETOR PÚBLICO NA ECONOMIA BRASILEIRA.

EM PRIMEIRO LUGAR, AS DECISÕES SÔBRE A APLICAÇÃO DE RECURSOS NEM SEMPRE TEM SIDO RACIONAIS, NO SENTIDO DE SE BASEAREM EM ALGUMA FORMA DE ANÁLISE DE CUSTO - BENEFÍCIO.

OS GASTOS, DO GOVÊRNO FEDERAL COM AQUISIÇÃO DE CAFÉ, QUE TEM CHEGADO A REPRESENTAR 2 A 3% DO PIB CONSTITUEM ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NÃO REPRODUTÍVEL, TENDO ABSORVIDO, ALÉM DISSO, PARCELA NADA DESPREZIVEL DA CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM EM ALGUMAS REGIOES DO PAIS.

O PROCESSO CUMULATIVO DA INFLAÇÃO TÊM-SE TAMBÉM AGRAVADO EM ALGUNS ANOS EM DECORRENCIA DE REAJUSTAMENTOS DOS VENCIMENTOS DOS FUNCIONALISMO PÚBLICO - QUE REPRESENTAM PARCELA SUBSTANCIAL DAS DESPESAS CORRENTES GOVERNAMENTAIS - NAO COBERTAS POR RECURSOS ORÇAMENTARIOS NORMAIS.

Brasil - Despesa governamental e inflação, 1947/1963

Tabela XIV

A n o	Percentagem da despesa do setor público sobre o PIB		Despesa do setor público/Renda disponível do Governo		Deficit de caixa da União (Bilhões de Cr\$)	Meios de pagamentos		Índice de preços por atacado (excluído café)		Variação (%) anual do produto real
	Total	Governo Federal	Total	Governo Federal		Bilhões de Cr\$ em 31-XII	Variação (%) anual	Base: 1953=100	Variação (%) anual	
1947	13,4	6,9	0,93	0,78	-	47,1	2,8	53	6,0	1,8
1948	15,5	8,5	1,00	0,92	-	50,2	6,6	58	9,4	9,5
1949	17,0	9,6	1,06	1,04	2,8	58,4	16,3	61	5,2	5,6
1950	17,4	9,6	1,16	1,19	3,3	78,3	34,1	64	4,9	5,0
1951	16,5	8,3	0,99	0,88	1,8	90,7	15,8	77	20,3	5,1
1952	18,6	9,4	1,15	1,01	-	104,2	14,9	87	13,0	5,6
1953	18,8	9,5	1,16	1,06	9,0	124,1	19,1	100	15,0	3,2
1954	18,0	9,3	1,05	0,90	5,5	151,5	22,1	126	26,0	7,7
1955	17,5	9,5	1,13	1,08	8,0	177,9	17,4	149	18,3	6,8
1956	18,3	10,5	1,19	1,25	27,8	217,3	22,5	182	22,1	1,9
1957	20,5	11,1	1,31	1,44	39,8	290,9	33,9	208	14,3	6,9
1958	21,4	11,5	1,18	1,15	26,5	353,1	21,4	238	14,4	6,6
1959	21,8	12,3	1,19	1,24	53,7	500,6	41,8	340	42,9	7,3
1960	22,2	12,7	1,22	1,20	77,7	692,0	38,2	447	31,5	6,3
1961	130,4	1 041,8	50,6	627	40,3	7,7
1962	1 698,9	63,1	941	50,1	5,4
1963	2 792,2	64,4	1 660	76,4	1,6

Fonte: Dados básicos do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas

APÊNDICEVARIÁVEIS

C_P	DESPESA DE CONSUMO DO SETOR PRIVADO
I_P	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL DO SETOR PRIVADO
C_G	DESPESA DE CONSUMO DO SETOR PÚBLICO
C_G^F	DESPESA DE CONSUMO DO GOVÊRNO FEDERAL (INCLUSIVE AUTARQUIAS)
C_G^E	DESPESA DE CONSUMO DOS GOVERNOS ESTADUAIS (INCLUSIVE (MUNICÍPIOS))
I_G	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL DO SETOR PÚBLICO
I_G^F	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL DO GOVÊRNO FEDERAL (INCLUSIVE AUTARQUIAS)
I_G^E	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL DOS GOVERNOS ESTADUAIS (INCLUSIVE MUNICÍPIOS)
X	EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS
X_M	CAPACIDADE DE IMPORTAR
M	IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS
Y'	PRODUTO NACIONAL BRUTO RENDA REAL BRUTA A PREÇOS DE MERCADO
Y	RENDA NACIONAL BRUTA RENDA REAL BRUTA
T_I	TRIBUTOS INDIRETOS <u>MENOS</u> SUBSÍDIOS (SETOR PÚBLICO)
T_I^F	TRIBUTOS INDIRETOS <u>MENOS</u> SUBSÍDIOS (GOVÊRNO FEDERAL)
T_I^E	TRIBUTOS INDIRETOS <u>MENOS</u> SUBSÍDIOS (GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS)
T_D	TRIBUTOS DIRETOS <u>MENOS</u> TRANSFERÊNCIAS (SETOR PÚBLICO)
T_D^F	TRIBUTOS DIRETOS <u>MENOS</u> TRANSFERÊNCIAS (GOVÊRNO FEDERAL)
T_D^E	TRIBUTOS DIRETOS <u>MENOS</u> TRANSFERÊNCIAS (GOVERNOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS)

Y_P RENDA DISPONÍVEL DO SETOR PRIVADO

Y_S RENDA DISPONÍVEL DO SETOR PÚBLICO

B DEFICIT DO BALANÇO DE PAGAMENTOS EM CONTA CORRENTE

I_T FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL TOTAL

5. DEFINIÇÕES

(I) PREÇOS CORRENTES

$$Y' = C_P + I_P + C_G + I_G + X - M \dots\dots\dots (1)$$

$$C_G = C_G^F + C_G^E \dots\dots\dots (2)$$

$$F_S = I_S^F + I_S^E \dots\dots\dots (3)$$

$$Y' = Y + T_I = Y_P + T_D + T_I = Y_P + I_G \dots\dots\dots (4)$$

$$T_I = T_I^F + T_I^E \dots\dots\dots (5)$$

$$T_D = T_D^F + T_D^E \dots\dots\dots (6)$$

$$Y_S = Y_S^F + Y_S^E \dots\dots\dots (7)$$

$$B = M - X \dots\dots\dots (8)$$

(II) PREÇOS CONSTANTES

$$Y' = C_P + I_P + C_G + I_G + X_M - M \dots\dots\dots (1')$$

$$I' = Y + T_I = Y_P + T_D + T_I = Y_P + Y_G \dots\dots\dots (4')$$

$$B = M - X_M \dots\dots\dots (5')$$

BRASIL - VARIÁVEIS MACRO-ECONÔMICAS. 1947/1960
(CR\$ 10⁹)

	C _P	I _P	C _G	C _G ^F	C _G ^E	I _G	I _G ^F	I _G ^E	X
1947	123,0	21,1	17,6	9,1	8,5	4,5	2,3	2,2	22,9
1948	134,3	22,3	21,8	11,4	10,4	7,0	4,4	2,6	23,2
1949	160,2	18,7	27,2	14,5	12,7	9,5	6,2	3,3	21,6
1950	188,3	17,1	32,0	16,6	15,4	11,8	7,6	4,2	26,0
1951	216,8	45,5	38,1	18,9	19,2	12,3	6,6	5,7	33,9
1952	246,3	51,6	45,1	20,9	24,2	19,8	11,9	7,9	27,5
1953	301,1	43,1	65,0	32,7	32,3	15,4	7,9	7,5	33,0
1954	368,0	89,4	75,4	36,7	38,7	24,5	14,8	9,7	47,5
1955	480,2	85,6	94,0	48,2	45,8	27,1	16,8	10,3	61,1
1956	612,9	101,7	130,4	74,1	56,3	31,4	18,3	13,1	70,4
1957	741,0	106,5	152,7	76,2	76,5	63,9	41,8	22,1	74,2
1958	931,1	106,9	180,5	83,3	97,2	99,5	65,8	33,7	89,0
1959	1 210,6	207,5	242,8	108,2	134,6	146,6	111,6	35,0	134,1
1960	1 660,0	232,6	337,9	163,7	174,2	191,2	137,2	54,0	166,8

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS).

BRASIL - VARIÁVEIS MACRO-ECONÔMICAS, 1947/1960
(EM CR\$ 10⁹)

	M	Y'	Y	T _I	T _I ^F	T _I ^E	T _D	T _D ^E	T _D ^F
1947	26,0	163,1	147,5	15,6	9,3	6,3	8,1	5,3	2,8
1948	24,0	184,6	165,8	18,8	10,7	8,1	10,0	6,4	3,6
1949	23,8	213,4	190,7	22,7	12,1	10,6	12,0	7,9	4,1
1950	24,1	251,1	225,2	25,9	13,3	12,6	11,7	7,1	4,6
1951	42,6	304,0	268,1	35,9	19,1	16,8	15,2	10,0	5,2
1952	40,7	349,6	310,0	39,6	20,3	19,3	17,0	12,2	4,8
1953	32,4	425,2	378,2	47,0	24,1	22,9	22,1	14,2	7,9
1954	54,2	550,6	478,7	71,9	40,7	31,2	23,7	16,5	7,2
1955	62,1	685,9	607,6	78,3	38,9	39,4	28,6	21,1	7,5
1956	69,7	877,1	770,2	106,9	56,0	50,9	29,1	18,2	10,9
1957	88,4	1 049,9	917,8	132,1	66,9	65,2	33,7	14,9	18,8
1958	107,0	1 300,0	1 111,3	188,7	106,4	82,3	48,0	23,4	24,6
1959	167,3	1 774,3	1 492,6	281,7	158,3	123,4	44,6	18,9	25,7
1960	224,8	2 363,7	1 997,4	366,3	204,7	161,6	67,1	45,3	21,8

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS).

BRASIL - VARIÁVEIS MACRO-ECONÔMICAS, 1947/1960
(EM CR\$ 10⁹)

	Y _P	Y _G	Y _S ^F	Y _S ^E	B	I _T
1947	134,4	23,7	14,6	9,1	3,1	25,6
1948	155,8	28,8	17,1	11,7	0,8	29,3
1949	178,7	34,7	20,0	14,7	2,2	28,2
1950	213,5	37,6	20,4	17,2	- 1,9	28,9
1951	252,9	51,1	29,1	22,0	8,7	57,8
1952	293,0	56,6	32,5	24,1	13,2	71,4
1953	356,1	69,1	38,3	30,0	- 0,6	58,5
1954	455,0	95,6	57,2	38,4	6,7	113,9
1955	579,0	106,9	60,0	46,9	1,0	112,7
1956	741,1	136,0	74,2	61,8	- 0,7	133,1
1957	884,1	165,8	81,8	84,0	14,2	170,4
1958	1 063,3	236,7	129,8	106,9	18,0	206,4
1959	1 448,0	326,3	177,2	149,1	33,2	354,1
1960	1 930,3	433,4	250,0	183,4	58,0	423,8

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS).

BRASIL - VARIÁVEIS MACRO-ECONÔMICAS, 1947/1960

(EM CR\$ 10⁹ DE 1953)

	T _I	T _D	Y _P	Y _G	B	X	I _T
1947	29,3	15,2	237,8	44,5	3,9	41,2	28,6
1948	34,0	18,1	258,7	52,1	1,2	42,5	33,2
1949	37,6	19,8	278,0	57,4	1,8	38,0	32,4
1950	38,3	17,3	313,3	55,6	- 2,6	32,2	40,3
1951	46,2	19,5	322,9	65,7	7,3	34,6	74,5
1952	47,0	20,2	341,9	67,2	4,0	28,9	87,1
1953	47,0	22,1	356,1	69,1	- 0,6	33,0	58,5
1954	59,8	19,7	388,0	79,5	4,4	28,3	86,4
1955	55,8	20,4	418,8	76,2	0,5	33,5	70,9
1956	60,7	16,6	425,8	77,3	- 0,4	30,7	75,2
1957	67,4	17,1	454,3	84,5	6,0	35,3	91,1
1958	82,5	21,0	471,0	103,5	5,7	33,7	90,6
1959	96,8	15,3	501,2	112,1	7,2	40,5	108,3
1960	100,4	18,4	529,8	118,8	12,0	41,4	110,6

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS).

BRASIL - VARIÁVEIS MACRO-ECONÔMICAS, 1947/1960

(EM CR\$ 10⁹ DE 1953)

	C _P	I _P	C _G	I _G	X _M	M	Y'	Y
1947	224,6	23,6	33,0	5,0	17,8	21,7	282,3	253,0
1948	239,4	25,3	39,4	7,9	18,7	19,9	310,8	276,8
1949	259,8	21,5	45,0	10,9	20,1	21,9	335,4	297,8
1950	278,7	23,8	47,3	16,5	29,9	27,3	368,9	330,6
1951	272,4	58,6	49,0	15,9	32,9	40,2	388,6	342,4
1952	279,7	62,9	53,5	24,2	26,0	37,2	409,1	362,1
1953	301,1	43,1	65,0	15,4	33,0	32,4	425,2	378,2
1954	322,8	67,8	62,7	18,6	37,9	42,3	467,5	407,7
1955	357,6	53,8	67,0	17,1	39,5	40,0	495,0	439,2
1956	353,4	57,5	74,1	17,7	41,5	41,1	503,1	442,4
1957	375,8	56,9	77,9	34,2	41,3	47,3	538,8	471,4
1958	410,7	46,9	78,9	43,7	40,1	45,8	574,5	492,0
1959	428,8	63,5	83,4	44,8	44,1	51,3	613,3	516,5
1960	457,4	60,7	92,6	49,9	41,8	53,8	648,6	548,2

FONTE: INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA (FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS).

ÍNDICES DO PRODUTO REAL

1947/1963

Base: 1949=100

	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958	1959	1960	1961 (+)	1962 (+)	1963 (+)
Agricultura...	89,5	95,7	100,0	101,5	102,2	111,5	111,7	120,5	129,8	126,7	138,5	141,3	148,8	156,1	167,9	177,1	177,3
Indústria.....	81,4	90,6	100,0	111,4	118,5	124,4	135,2	146,7	162,3	173,5	183,2	213,2	240,7	264,8	293,4	316,0	318,2
Comércio.....	81,4	96,2	100,0	104,1	117,9	122,5	119,0	136,7	143,5	142,7	160,2	171,1	186,9	197,8	209,8	217,8	220,7
Transp. e Comu nicacões	79,5	92,3	100,0	108,0	118,8	126,4	137,8	147,7	152,4	157,5	166,9	176,7	188,7	219,1	240,0	256,2	272,2
Governo.....	95,3	97,6	100,0	102,4	104,9	107,4	110,0	112,6	115,4	118,1	121,0	123,9	126,9	130,0	133,1	136,3	139,6
Serviços.....	94,2	97,1	100,0	103,0	106,2	109,4	112,7	116,1	119,7	123,3	127,0	130,9	134,0	139,0	143,2	147,6	152,1
Aluguéis.....	93,2	96,4	100,0	103,5	107,1	111,0	115,1	119,3	123,7	128,2	132,9	137,8	142,8	148,0	153,2	158,8	164,0
PRODUTO REAL..	86,5	94,7	100,0	105,0	110,4	116,6	120,3	129,6	138,4	141,0	150,7	160,7	172,5	184,0	197,4	208,0	211,3
RENDA REAL....	86,2	93,5	100,0	110,6	116,6	122,7	128,7	141,6	150,0	152,0	163,6	174,7	186,4	197,7	212,1	219,3	...

(+) Estimativa Preliminar

FONTE - Centro das Contas Nacionais - F.G.V.

